



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Voto de Pesar n.º 301/XIII

Pelo falecimento de Armando Baptista-Bastos

É com profundo pesar que a Assembleia da República assinala o falecimento de Armando Baptista-Bastos.

Baptista-Bastos nasceu em Lisboa, cidade que sempre amou, no dia 27 de fevereiro de 1934.

Fez os seus estudos na Escola de Artes Decorativas António Arroio e no Liceu Francês, e cedo abraçou a escrita através do jornalismo e da literatura.

Como jornalista, trabalhou e colaborou em inúmeros títulos que fizeram a história da imprensa nas últimas décadas: *Século*, *O Diário*, *Diário Popular*, *Diário de Notícias*, *Público*, *Jornal de Negócios*, *Correio da Manhã* ou *Sábado*.

A sua obra literária valeu-lhe vários prémios: o Prémio PEN Clube de Novelística (1988), o Prémio da Crítica da Associação Portuguesa de Críticos Literários (2002) ou o Prémio Clube Literário do Porto (2006).

O jornalismo e a literatura foram sempre o espelho da sua qualidade de escrita e da sua militância cívica.

Esteve também profundamente ligado ao aparecimento do chamado Novo Cinema Português, participando, designadamente, numa das suas obras fundadoras, *Belarmino*, de Fernando Lopes. Não era indiferente a nada e ninguém lhe ficava indiferente.

Depois de ter sido despedido do jornal *Século* pelo seu envolvimento na campanha de Humberto Delgado, foi despedido da RTP. Moreira Batista, então Secretário Nacional da Informação, terá dito, a propósito de Baptista-Bastos, que se tratava de “um contumaz adversário do regime”. Uma frase que, vinda do interior daquele regime, só honra a coragem cívica de Armando Baptista-Bastos.

Reunida em Sessão Plenária, a Assembleia da República assinala com tristeza o seu falecimento, transmitindo o seu pesar à sua família e amigos.

Palácio de São Bento, 11 de maio de 2017

As Deputadas e os Deputados